

# AValiação DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR PELOS PARÂMETROS DO ENADE: reflexões necessárias sobre os indicadores de uma suposta excelência.

Ortiz Coelho da Silva<sup>1</sup>

## RESUMO

O Ensino Superior no Brasil avançou no início dos anos 2000. As vagas passaram de 3,8 milhões (2003) para 13.529.101 (2018), de acordo com o INEP (2018). Tal crescimento, por outro lado, trouxe uma preocupação sobre a qualidade dos cursos/IES. O MEC criou o ENADE para avaliar a qualidade da educação superior. O problema de pesquisa é: os parâmetros objetivamente postos pelo ENADE são adequados para avaliar a qualidade da educação superior do Brasil? O objetivo consiste em discutir como os indicadores do ENADE são empregados para avaliar a excelência da educação universitária, tendo em vista a necessidade de refletir sobre até que ponto haveria efetividade real ou não em eleger parâmetros estanques como meios concretos de avaliação. Metodologicamente, têm-se um estudo bibliográfico-documental, qualitativo e método dedutivo. Em sede de resultados, a partir das reflexões de Morosine (2016), pôde-se perceber que os parâmetros avaliativos do ENADE se mostram monoculares e excludentes das peculiaridades e realidades de cada IES, pois se baseiam em padrões rígidos de resposta, sem abertura à adequação do instrumento avaliativo às necessidades e condições particulares dos lócus avaliados.

**Palavras-chave:** Ensino Superior, Avaliação, Enade, Qualidade, Reflexões

## INTRODUÇÃO

O Ensino Superior no Brasil avançou muito nas duas primeiras décadas do século XXI, sobretudo a partir da política de investimento no setor adotada pelo Governo Federal a partir de 2003.

Importante destacar que o Ensino Superior brasileiro, historicamente, foi visto como uma modalidade de ensino voltado à elite masculina, branca e de alto poder aquisitivo da sociedade, uma vez que, em sua maior parte, os universitários apresentavam um padrão quanto ao gênero, cor, classe e nível econômico, sendo raríssimos os casos de estudantes que logravam acesso à academia sem pertencer a esse nicho específico.

Todavia, com o início do novo milênio, algo mudou. Momento esse em que foram organizados programas de expansão universitária, com abertura de novos cursos, construção de novos campus e criação de novos institutos de educação superior, como no caso dos Institutos

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares da Universidade de Pernambuco (UPE), Campus Petrolina (PE). Docente Auxiliar Efetivo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). E-mail: [ortiz@bjs.uespi.br](mailto:ortiz@bjs.uespi.br).

Federais (IFs). Aliado a isso, cite-se a implementação de políticas que visaram à democratização do Ensino Superior no país, entre as quais, o surgimento do PROUNI (2004)<sup>2</sup>, NOVO FIES (2010)<sup>3</sup>, Cotas Raciais e Sociais (2012)<sup>4</sup> e o Sistema de Seleção Unificada – SISU (2009)<sup>5</sup>.

Nesse mesmo período, é importante destacar que não apenas a Educação Superior Pública avançou e cresceu, mas também, inclusive com maior intensidade, multiplicaram-se por todo o país diversas Instituições de Ensino Superior privadas, tendo em vista o fato dos incentivos fiscais que o setor começou a receber desde o 1º mandato do Governo Lula (2002-2006), chegando a ser 88,2% das IES brasileiras, segundo dados oficiais do INEP (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2018).

Em decorrência dessa política, o número de vagas no ensino superior evoluiu consideravelmente, passando de 3,8 milhões em 2003 para 13.529.101 em 2018, um aumento de 256%, conforme dados oficiais do INEP (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2018). Sendo que, atualmente, o percentual de brasileiros que possui formação acadêmica a nível de graduação é de 15,3% (PNAD, 2016). Dado substancial, especialmente quando comparada com os 4,4% existentes em 2000, pois representa aumento de 247,7%.

Deste modo, apesar de louvável e necessário, o acentuado crescimento do Ensino Superior, o qual, indubitavelmente, contribuiu e contribui com o desenvolvimento do país e é essencial ao projeto de futuro a que se pretende o Brasil, trouxe, sobre outra ótica, uma preocupação: a qualidade do Ensino Superior brasileiro.

Nesse sentido, em virtude da acelerada – para muitos desenfreada – abertura de cursos de graduação, principalmente em regiões interioranas do país, bem como o crescente interesse de grupos empresariais pela gestão de faculdades privadas que passaram a oferecer os mais diversos cursos, o Ministério da Educação (MEC) elegeu por preocupação a forma como esses cursos, sejam públicos, sejam privados, estavam organizados. Em outros termos, o MEC elegeu como prioridade não apenas a expansão do ensino superior, mas que isso acontecesse com

---

<sup>2</sup> O Programa Universidade para Todos (**ProUni**) foi criado em 2004, pela Lei nº 11.096/2005 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2019).

<sup>3</sup> A operacionalização do Fundo, antes somente efetuada pela Caixa Econômica Federal, está desde 2010 sob a responsabilidade do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), para contratos firmados a partir de 15 de janeiro de 2010. (FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO, 2019).

<sup>4</sup> A Lei nº 12.711/2012, sancionada em agosto deste ano, garante a reserva de 50% das matrículas por curso e turno nas 59 universidades federais e 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, em cursos regulares ou da educação de jovens e adultos. (LEI DE COTAS NO ENSINO SUPERIOR, 2019)

<sup>5</sup> Criado pelo governo Lula em 2009, o Sistema de Seleção Unificada é hoje uma das principais formas de acesso à universidade. (INSTITUO LULA, 2019).

completa e total qualidade, sendo que esta passava a ser a “variável” desejada, não apenas a quantidade.

Assim, na tentativa de parametrizar o que seria ou não “qualidade”, quais instituições e/ou cursos atenderiam ou não à referida, frise-se, “variável”, institui-se um complexo conjunto de indicadores para avaliar a Educação Superior no país, a partir do qual poderiam ser formados conceitos sobre cursos, instituições e programas de educação, especialmente, em nível de graduação.

Sendo que, nesse conjunto de mecanismos, foi criado o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), por meio do qual os alunos que já tenham concluído, no mínimo, 80% do curso, são submetidos a uma “prova” – isto mesmo, “prova” – que almeja avaliar se os mesmos estão ou não adequadamente formados em suas graduações, conforme indicadores e padrões de desempenho elaborados pelos altos escalões do MEC.

Assim, o problema de pesquisa consiste em responder a seguinte pergunta: Os parâmetros objetivamente postos pelo ENADE são suficientemente adequados para avaliar eficazmente a qualidade da educação superior do Brasil, com todas as suas peculiaridades?

Com o intuito de chegar a esta resposta, o Objetivo Geral da presente pesquisa consiste em Discutir criticamente como os indicadores do ENADE estão sendo empregados para avaliar a excelência da educação universitária no Brasil, tendo em vista a necessidade de refletir sobre até que ponto haveria efetividade real ou não em eleger parâmetros estanques como meios concretos de avaliação.

Em termos de justificativa, o interesse pela temática surgiu a partir da reflexão de leituras que nos foram apresentadas pela Professora Dra. Iracema Campos Cusati<sup>6</sup> quando de suas reflexões na disciplina Didática do Ensino Superior, bem como pela sensibilidade de procurar refletir sobre os instrumentos pelos quais a educação universitária está sendo avaliada hodiernamente no Brasil.

A fim de melhor apresentar nossas considerações, os resultados encontram-se divididos em três seções logicamente encadeadas: na 1ª expõe-se brevemente os parâmetros avaliativos no qual se baseia o ENADE; na 2ª discute-se o fenômeno de como o resultado do ENADE, especialmente no âmbito das faculdades particulares, transformou-se na “nova corrida do ouro da Educação Superior”; e, na 3ª são feitas reflexões sobre as forma como se avalia a qualidade

---

<sup>6</sup> Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco (PE), Campus Petrolina, membra do Colegiado do Matemática do Campus e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares *Stricto Sensu* em Educação do Campus. Membro do Conselho Editorial da Revista Transverso da UEMG.

do ensino superior por indicadores, a partir dos trabalhos de Morosini (2016). Ao final, apresentam-se as considerações últimas sobre os rumos que a temática tende a assumir no cenário brasileiro.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo, em termos metodológicos, apresenta delineamento misto, posto que se constitui como uma pesquisa de natureza bibliográfica e documental.

Sob o ponto de vista bibliográfico, foram realizadas análises sistemáticas de obras de autores renomados como Freire (2002), Habermas (2020) e Morosini (2016), por meio das quais foi possível formar sólida fundamentação teórica em relação ao entendimento dos instrumentos de avaliação da educação superior

Por seu turno, a pesquisa documental ofereceu os subsídios essenciais para que fosse analisado os critérios para avaliação do curso pelos parâmetros do ENADE, como as resoluções do INEP/MEC com as regras do exame e os critérios de avaliação, bem como matérias jornalísticas e documentos emitidos pelos Ministérios Públicos dos Estados em que se apuraram a ocorrência de fraudes cometidas por algumas IES(s) privadas.

No que se refere ao método, empregou-se o dedutivo, por meio do qual partiu-se de uma premissa maior e, através do raciocínio lógico, chegou-se a uma conclusão válida), cujas abordagens tomaram a forma qualitativa, sendo o objeto de caráter discursivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **PARÂMETROS AVALIATIVOS DO ENADE: BREVE SÍNTESE**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial (INEP,2019).

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto também pela Avaliação de cursos de graduação e pela Avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos

e instituições de educação superior brasileiras. Os resultados do Enade, aliados às respostas do Questionário do Estudante, são insumos para o cálculo dos Indicadores de Qualidade da Educação Superior (INEP,2019).

A disciplina legal do ENADE é dada pela Lei Federal nº 10.861/2004 que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) o que determina que exame é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, de modo que a avaliação e resultado será expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes áreas do conhecimento.

Assim, fica claro que o instrumento, ao mesmo tempo que propõe uma avaliação das IES, busca, igualmente, catalogá-las em cinco (05) níveis, os chamados conceitos, a partir do qual seria, em tese, possível saber em que passo está a tão almejada qualidade das IES brasileiras.

Conforme análise da matriz curricular, o Enade tem como metas mensurar e acompanhar o aprendizado e a performance dos alunos em cada curso durante o ensino superior. O exame leva em consideração alguns fatores, como: os conteúdos programáticos estabelecidos no currículo das graduações; as necessidades do mercado de trabalho; o patamar mínimo de qualidade de um curso; o nível mínimo de qualidade exigido pelo MEC.

Esses aspectos mostram que a avaliação tem um foco direcionado para verificar o rendimento de cada curso em uma instituição de ensino superior.

Em termos de estrutura, a prova tem 40 questões e é dividida em duas partes. A primeira é denominada de Formação Geral e apresenta 10 questões (duas discursivas e 8 objetivas). Ela é aplicada para verificar o perfil ético e o conhecimento dos alunos sobre diversos temas importantes para os brasileiros. São analisados o envolvimento com os aspectos sociais e os Direitos Humanos. Além disso, é verificado o rendimento na leitura e na escrita.

A segunda parte da prova é o Componente Específico, que tem 30 questões (3 discursivas e 27 objetivas). Nessa fase, os estudantes devem comprovar que conhecem bastante o conteúdo apresentado durante a graduação.

Os resultados do ENADE têm um peso quase isolado no que diz respeito à avaliação dos cursos das IES(s), pois é essencial para definir o Conceito Preliminar de Curso (CPC), nota atribuída a uma graduação pelos analistas do MEC, sendo que o resultado do exame corresponde a 60% do CPC dos cursos superiores, de modo que os outros 40% são aferidos a partir da organização didático-pedagógica, infraestrutura disponível para a realização do curso

e da qualificação dos professores. Ou seja, a Nota do ENADE é o parâmetro mais importante para se definir a qualidade do ensino superior no Brasil, em tempos atuais.

A título ilustrativo, se uma instituição de ensino superior atingir conceitos 1 e 2 no CPC, ela pode sofrer punições de ordem administrativa (proibição de abrir novas vagas, suspensão do curso etc.), sendo que para esse conceito, como já dito, o fator ENADE é o mais importante.

Em síntese, são estas as bases sobre as quais se assentam o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

## **CONCEITO 5 NO ENADE: A NOVA “CORRIDA DO OURO” NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.**

O ENADE, conforme explicado na seção anterior, é inegavelmente um sistema de avaliação adotado pelo Ministério da Educação para parametrizar as bases da qualidade da educação superior. Como consequência assume a forma de dever jurídico para todas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Explica-se: a partir do momento que o conceito obtido no ENADE é essencial para que os cursos possam ser avaliados como Excelentes, Bons, Regulares ou Ruins, logicamente é parâmetro para abertura, continuidade e fechamento de cursos. Daí, todas as IES, públicas ou privadas, se submetem à referida lógica de avaliação. Obrigação essa da qual não podem se escusar – especialmente, os alunos concludentes, cuja expedição do Diploma fica condicionada à participação na dita avaliação.

Assim, uma vez entendido isso, surge um outro ponto muito importante, qual seja: Se o conceito no ENADE é o que vai representar perante o MEC e, principalmente, frente à sociedade (aos atuais e futuros acadêmicos e ao mercado de trabalho) o nível de qualidade do ensino ofertado, logo, deve ser a busca por essa “nota”, por assim dizer, o objetivo máximo de professores, alunos e academia?

Eis aqui a necessidade de esclarecer uma questão crucial: o ENADE, como espécie do gênero avaliação, não pode ser encarado, sob pena de subverter o sistema educacional e as bases pedagógicas paulofreirianas que disciplinam e regulam o processo de ensino-aprendizagem, como um fim em si mesmo, posto que, verdadeiramente, o conceito obtido no ENADE é o resultado do trabalho educacional desenvolvido pela instituição, como um meio, jamais como um fim último a ser alcançado.

Logo, a Universidade não forma especificamente profissionais para acertar as questões do ENADE, ela forma para atuarem com capacidade e presteza junto aos problemas da sociedade, às exigências desta e com o fito de promover a melhora pessoal, técnica e humana

dos discentes enquanto pessoas em constante evolução e aprendizado. De modo que o resultado que estes atingem no ENADE deve ser visto como uma consequência de um processo de ensino-aprendizagem, nunca como sua causa.

Porém, apesar da pertinência e retidão de tal constatação, a qual sintetiza o pensamento pedagógico dominante brasileiro no sentido de que nenhuma prática educativa deve encarar a avaliação como o objetivo máximo da educação, mas apenas como um dos fatores de um sistema muito maior e mais complexo que é o ensinar e o aprender, chama a atenção como diversas IES(s) têm entendido e propagado em seus planos políticos pedagógicos dos cursos a figura do ENADE.

Ato contínuo, observa-se com frequência uma percepção monocular e nada crítica de que o conceito obtido, a famigerada “nota”, é suficiente para atestar se Instituição é ou não de qualidade, se um curso “A” é melhor ou pior que dado curso “B”. Impera a lógica de uma verdadeira “competição”, pois o resultado no ENADE servirá de argumento publicitário para atrair mais alunos e conseguir “derrubar”, sentido quase literal, a concorrência.

Os estudos sobre a temática revelam que tal concepção *Rankinglista* é muito forte nos grupos econômicos empresariais que ofertam Ensino Superior no Brasil, o que se justifica, em grande parte, pela preocupação em conseguir acarear alunos e mais alunos com vistas a implementação de lucros e dividendos por meio da educação privada. É inegável que as chamadas “faculdades privadas” desempenham forte papel publicitário na tentativa de convencer os pretensos “clientes” da qualidade “inequívoca” de seus serviços. Intento esse que se alinha bem com a busca por uma “nota de excelência” na prova do ENADE.

O problema dessa abordagem não é almejar uma boa avaliação – na verdade isso deve ser objeto de todo e qualquer IES(s) – mas sim priorizar o resultado como a missão essencial do processo, deixando à revelia outras questões – verdadeiramente cruciais – como extensão e pesquisa, profissionalização, curricularização do Estágio, Inserção no Mercado de Trabalho, meios inclusivos e alternativos de avaliação, parceria academia-comunidade, dentre outros.

Além disso, tem sido comum no setor privado brasileiro a busca do conceito máximo no ENADE a qualquer custo, mesmo que, no processo, seja descaracterizada a função típica da Educação Superior (formar integralmente os estudantes para os desafios da profissão, não só para “acertar” questões de um teste), pois o que se almeja é ter o “selo de qualidade” carimbado pelo MEC, mesmo que, para tanto, tenha-se deixado de lado o que realmente importava: formar integralmente, não apenas mecanicamente.

Na verdade, o que se pode perceber no final da segunda década dos anos 2000 é que o ENADE – igualmente aconteceu com os vestibulares no passado e, agora, com o ENEM –

tornou-se verdadeiro fator de mercantilização, de disputa, de “briga” por posições. Onde o que importa não é o nível de comprometimento dos docentes com os discentes ou o grau de intervenção da faculdade na comunidade subjacente ou se as práticas pedagógicas estão focadas no aprendizado contextual, crítico e efetivo do alunado, mas se este alunado, sendo irrelevante saber por que meios ou sob que pressão, é capaz de obter o conceito máximo na avaliação realizada pelo MEC, na “prova do ENADE” aplicada a cada 03 (três) anos.

Hodiernamente, as 2.152 Faculdades Privadas Brasileiras (CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2018) disputam ponto a ponto o “Ranking do ENADE”, o qual passou a ser o, embora não assumido formalmente, intento máximo de suas atividades e de seus esforços, pois, nesse processo, o que se deseja é ficar à frente, subir ao “*podium*”, ser a “melhor”, visto que tudo isso revela capital propagandístico apto a conseguir dominar o mercado, justificar altos preços das mensalidades e fazer frente aos concorrentes. Enfim, o ENADE, por incrível que pudesse parecer quando de sua idealização, transformou-se em uma corrida, ou melhor, a nova “corrida do ouro” na educação brasileira.

Como o próprio nome sugere, na nova corrida do ouro o que vale é sair na frente. Igualmente o fenômeno ocorrido nos Estados Unidos (1848-1855), guardadas as devidas proporções, muitas IES(s), no afã de conseguir altas notas, cometem verdadeiros atropelos durante o caminho, não tomam cautelas necessárias ao processo educacional, desconsideram elementos importantes ao Ensino Superior e focam exclusivamente num objetivo definido, preterindo, ou mesmo abandonando, outros, igualmente importantes, a depender do contexto, até mais essenciais do que tão-só a nota do ENADE.

Nesse ponto, a busca das faculdades particulares por uma “excelência” na avaliação interinstitucional realizada pelo MEC tem chegado ao extremo da completa descaracterização do Ensino Superior em sua essência formativo-humana integral, conforme denunciam os autores contemporâneos, sendo comum a realização de certas práticas que, muito longe de representarem a razão de ser dos cursos de Graduação, revelam um problema ínsito ao setor educacional privado brasileiro: foco na aparência, em detrimento da essência.

É comum, conforme revelam documentos, especialmente reportagens especiais veiculadas na imprensa, denúncias dos próprios estudantes e relatórios de auditoria do MEC, que, no ano da realização do ENADE, grande parte das IES(s) privadas transforma as aulas da graduação em verdadeiros “Cursinhos Preparatórios para o ENADE”, sem se preocupar com o projeto político pedagógico, com a grade curricular ou com os planos de curso. Em outras palavras: deixa-se de lado a formação do estudante e se volta totalmente para “treiná-lo” para “acertar” os itens objetivos e subjetivos de tal exame de desempenho.

Ato contínuo, tal realidade foi retratada em matéria jornalística exibida pelo Programa “Fantástico” da rede Globo de televisão no último dia 17 de junho de 2016, onde professores e estudantes falavam sobre suspeitas de fraudes que aconteciam em diversas faculdades privadas do Brasil, *in verbis*:

Um estudante de administração fez uma denúncia anônima na página do Inep, responsável pelo Enade. Segundo a denúncia, a faculdade ameaçou reprovar alunos que se negassem a participar da fraude. **A gravação indica também que as faculdades interromperam as aulas da graduação para dar curso preparatório para o Enade** (G1, 2019, s/p, grifo nosso)

Segundo esses dados, os docentes eram coagidos a participar de tais condutas, não podendo se opor, posto que a direção das IES(s) exercia pressão para que fossem realizadas apenas atividades com vistas à preparação para o ENADE, nada mais.

**"A ordem é para parar tudo. Não dar nenhum conteúdo. Só trabalha Enade", diz a diretora, na gravação. "Isso aqui é uma empresa, gera lucro", afirmou Maria Aparecida. "Eu não tô para perder mais, só tô para ganhar."**

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/17/inep-investiga-faculdades-particulares-suspeitas-de-fraudar-o-enade-no-mato-grosso.ghtml>. Acesso em: 17/09/2020.

Aqui se faz necessária uma reflexão: como se atestar que determinada IES é de qualidade com base numa nota obtida no ENADE quando esta IES não alcança tal resultado de forma natural e coordenada, mas sim tumultuada, “forçada” e, por assim dizer, “fabricada” a partir de uma postura que usa das regras falhas de avaliação como mecanismo para burlar o caminho natural, qual seja, ser o resultado de um conjunto? Bem, não é possível, posto que, ao se obter o “conceito máximo” dessa forma, não se tem, efetivamente, educação de qualidade, posto que, em busca de tal objetivo, esmagou-se, esqueceu-se e silenciou-se atividades e atitudes que verdadeiramente tornariam a IES de qualidade. Enxergar o ENADE como um fim em si mesmo é, indubitavelmente, cancelar a ponta em detrimento do iceberg.

Outra prática reiterada para alcançar boas notas no ENADE, é o fato de que muitas IES(s) privadas burlam o sistema de seleção dos alunos que irão fazer o teste, em outras palavras, não permitem que todos aqueles que, com base nos critérios legais, deveriam fazer o exame, o façam. Para tanto, usam de meios ardilosos, antiéticos e, a depender do caso concreto, criminosos, como reprovar o estudante para que ele não faça parte da turma que irá fazer o exame ou, mais frequente, antecipar notas e formatura de maus estudantes a fim de evitar que

os mesmo prejudiquem o desempenho da instituição. Ao revés, os bons estudantes têm suas notas condicionadas ao desempenho positivo no ENADE.

**O Fantástico mostra um lugar onde aluno bom não tem moleza. Quem vai mal é que ganha logo um diploma. A inversão de valores seria usada para fraudar o Enade, a prova que avalia as universidades brasileiras. Pelo menos três faculdades são suspeitas. A maior parte dessa nota, 55% dela, sai de uma prova feita por estudantes veteranos que já tenham cumprido 80% do curso. A direção dessas faculdades deu um jeito de garantir que só os bons alunos fizessem o Enade: apressou a formatura dos alunos mais fracos, que poderiam abaixar a nota média.** (G1, 2019, s/p, grifo nosso)

Por mais esdrúxulo que possa parecer, é isso mesmo, não é erro de leitura. Na busca por uma nota melhor, na tentativa de “eliminar os elos mais fracos” as “ovelhas negras” – no uso da linguagem popular –, aluno ruim adianta a formatura e aluno bom fica com a formatura para depois do ENADE.

**Um professor que trabalhou nas escolas, e que pediu para não ser identificado, contou: "A ordem que foi dada era a seguinte: para os alunos que são ruins, se antecipa a formatura deles, fazendo com que eles ganhem notas."**

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/17/inep-investiga-faculdades-particulares-suspeitas-de-fraudar-o-enade-no-mato-grosso.ghtml>. Acesso em: 17/09/2020.

Enfim, seria uma inversão de valores? Seria não, é! e da pior espécie, onde se bonifica o demérito e se penaliza o mérito, tudo isso num sistema de educação que busca camuflar suas próprias falhas e apresentar uma falsa imagem de qualidade, mas que, como fica claro, inexistente no campo prático.

Além disso, deve-se destacar que como os alunos bons tinham que fazer o ENADE, ao passo que os maus eram dispensados (formaturas antecipadas), a fim de evitar um movimento contrário – os alunos bons, que são obrigados a prestar o exame, pudessem vir a boicotar o mesmo – surgiu um “sistema de recompensa” em que algumas IES(s) privadas faziam “acordos” com esses alunos, segundo os quais os mesmos, estariam dispensados de quaisquer outras atividades acadêmicas (provas, trabalhos, estágios, ACCs, etc.) caso obtivessem notas positivas no ENADE.

**Os professores dispensaram os estudantes da entrega de trabalhos curriculares e estágios. E a nota do Enade foi transferida para o boletim.** "Eu fazia seis matérias e deixei de fazer seis provas. **Fiquei com o boletim todo OK com a nota do Enade**", revela uma das estudantes. (...) Evandro Echeverría, então diretor acadêmico de uma das faculdades, também fala nas

gravações: **"Prova, esquece tudo. Se topar o Enade, nós esquecemos tudo"**  
(G1, 2019, s/p, grifo nosso).

A lógica é bem simples: os alunos que tiverem qualquer pendência junto a IES(s), mas que forem bem no ENADE, que “entrarem no esquema”, passam a ter seus problemas “sumariamente resolvidos”, ou seja, notas baixas? faltas? ausência de estágio? Tudo fica resolvido com a nota do ENADE e, mais ainda, os melhores estudantes ainda recebem prêmios (há instituições que oferecem celulares, computadores, tablets e, inclusive, veículos automotivos) e os professores bonificações pelos melhores resultados. Tudo se submetendo à lógica do “toma lá da cá”, enfim no que se transformou essa prática? Lamentavelmente, numa banca de comércio e de negociação entre discentes e IES(s).

Oportuno destacar que um componente importante do conceito obtido pela IES(s), além da prova em si do ENADE, diz respeito ao preenchimento do questionário socioeconômico, por meio do qual o MEC obtém dos próprios estudantes informações sobre pontos relevantes, como: estrutura física, laboratório, biblioteca, acessibilidade, projeto pedagógico, sendo tal documento componente do Conceito Preliminar de Curso de Graduação (CPC).

As informações sobre as instalações físicas e recursos pedagógicos são provenientes do questionário socioeconômico respondido pelos estudantes – ingressantes e concluintes – participantes do Enade, no momento da realização da prova. Nesse questionário os estudantes são submetidos a uma série de questões sobre seu contexto social e econômico, além das características sobre o curso frequentado. Essas informações do aluno em relação aos aspectos pedagógicos e físicos oferecidos pelo curso se apresentam como boas fontes de informação acerca da qualidade e do efeito do curso sobre o aprendizado e a formação dos estudantes (INEP/MEC. Nota Técnica, 2018, p. 2).

Logo, tem-se aí um importante fator para, dentro de uma concepção dialógica ou comunicativa da Administração Pública (HABERNAS, 2020), ouvir os estudantes sobre a qualidade dos cursos de graduação que fizeram. Todavia, apesar do intento nobre do mecanismo de avaliação, em muitos casos, tais dados têm sido fraudados, em sua maioria por faculdades particulares, a fim de garantir a elevação do CPC.

Há outras duas avaliações que compõem a nota de uma faculdade. Uma delas é o "Questionário do Estudante", preenchido pelos alunos, com informações sobre a instituição. Ele pode ser preenchido de qualquer lugar com acesso à internet. **Mas os professores obrigavam os alunos a fazerem isso nos computadores da faculdade, para controlar as respostas dadas. (...)** “Antes de o aluno enviar **tem que ter um auditor olhando as respostas e chancelando para o aluno ir embora**”, afirma a diretora Maria Aparecida nas reuniões gravadas. **"Essa coisa de liberdade não existe. Ela é entre aspas."** Por telefone, estudantes confirmaram a fraude. "Indiretamente, houve uma indução", diz um deles. (G1, 2019, s/p, grifo nosso).

Ligado à avaliação do ENADE, há ainda o Índice Geral de Cursos (IGC), o qual avalia os cursos das IES(s) de forma global, sendo um dos elementos do mesmo a nota obtida em vistoria realizada pelo MEC, a qual visa obter informações sobre a estrutura física, pedagógica e profissional, revelando-se como verdadeira avaliação *in loco*. Nesse aspecto, também há, em algumas faculdades particulares, fraudes a fim de obter maiores conceitos junto ao MEC.

A outra forma de avaliação das faculdades é uma vistoria feita pelos profissionais do Inep, que visitam a instituição para analisar a estrutura, como laboratórios, bibliotecas e salas de aula. **Nas três faculdades em questão isso também era fraudado.** Segundo as fontes da denúncia, **eram disponibilizados sofás, frigobar, televisão, livros, computadores e sala interativa somente para essa inspeção.** "De repente tinha tudo ido embora e não tinha mais nada", diz uma delas. (G1, 2019, s/p, grifo nosso).

Claramente, dados como esses revelam que há muito mais a ser analisado para se taxar determinado curso ou IES como de qualidade ou não, do que tão só o conceito obtido no ENADE, tendo em vista que, em muitos casos, especialmente no âmbito privado, as notas altas são obtidas por mecanismos que revelam o quão frágil é a sistemática de avaliação, conseqüentemente suscetível à fraudes como as apresentadas na presente pesquisa.

Nesse contexto, é reluzente a grande quantidade de denúncias e fraudes envolvendo especificamente as IES(s) privadas brasileiras, sendo algo que se verifica, conforme dados da pesquisa, em diversas regiões do país.

**Faculdades são investigadas por suspeita de fraudar o resultado do Enade**

Pelo menos três faculdades são suspeitas. Direção dessas universidades deu um jeito de garantir que só os bons alunos fizessem o Enade.

16/06/2019 22h55 - Atualizado há um ano

Facebook Twitter WhatsApp LinkedIn Pinterest

Fonte: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/06/16/faculdades-sao-investigadas-por-suspeita-de-fraudar-o-resultado-do-enade.ghtml> Acesso em: 17/09/2020

**Inep investiga faculdades particulares suspeitas de fraudar o Enade no Mato Grosso**

Denúncias dizem que direção de três faculdades antecipou formaturas de alunos com notas baixas para que só os bons alunos fizessem a prova. Objetivo do Enade é avaliar as instituições de ensino.

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/17/inep-investiga-faculdades-particulares-suspeitas-de-fraudar-o-enade-no-mato-grosso.ghtml> Acesso em 17/09/2020

O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta segunda-feira, 12, no Diário Oficial da União, uma portaria em que fixa procedimentos sobre irregularidades praticadas por faculdades particulares no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). A decisão foi tomada em razão do crescimento do número de denúncias de instituições que manipulam inscrições de estudantes para elevar artificialmente a nota dos cursos e das escolas.

Fonte: <https://istoe.com.br/nova-regra-do-mec-combate-fraude-no-enade/>  
Acesso em 17/09/2020

Universidades

## MEC pede explicações da Unip sobre possível fraude no Enade

Segundo denúncias, instituição estaria escolhendo os melhores alunos para fazer a avaliação nacional

Por Por CAROLINA VELLEI e MARIANA NADAI  
© 16 Maio 2017, 13h47 - Publicado em 5 mar 2012, 19h16

<https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/mec-pede-explicacoes-da-unip-sobre-possivel-fraude-no-enade/> Acesso em 17/09/2020

## MEC notifica 30 instituições de ensino por problemas no Enade

Fonte: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/mec-notifica-30-instituicoes-de-ensino-por-problemas-no-enade.167942ba7d2da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html> Acesso em 17/09/2020

## Estudante denuncia faculdade ao Ministério Público por fraude

*Instituição teria se auto avaliado no Enade após ter acesso a senha individual dos alunos*

Fonte: <https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/estudante-denuncia-faculdade-ao-ministerio-publico-por-fraude/323550> Acesso em 17/09/2020

Pois bem, evidente que, havendo tantas denúncias, com tantas práticas fraudulentas parecidas, em diversas faculdades particulares do Brasil, algo há de errado na forma como tais IES(s) entendem o ENADE, ou melhor, como tais faculdades particulares compreendem efetivamente a complexidade que é uma avaliação, na essência do termo.

A busca por resultado objetivo acima de tudo parece, ou melhor, não parece, mas, de fato, retira a capacidade de discernimento de tais instituições sobre o que efetivamente é educação superior, sobre o papel social que exercem e sobre a responsabilidade social que devem ter com os profissionais que formam e, não menos importante, com a sociedade que precisa de agentes de mudança cada vez mais capacitados e conscientes de seu papel.

A busca pelos primeiros lugares, pela “nota máxima” – assim como foi destacado no início dessa seção – não pode ser visto como causa do processo de ensino-aprendizagem, mas

sim como consequência, ao se inverter essa lógica natural, por meio de fraudes e burlas, pode-se chegar ao resultado pretendido, mas apenas de forma “maquiada” – uma casa sem alicerce –, como efeito tem-se “pseudoprofissionais”, “pseudoformação” e “peseudoqualidade” destas IES(s).

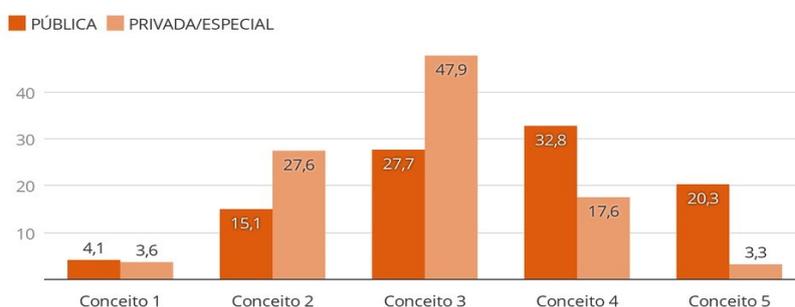
Enfim, apesar desse conjunto de práticas analisadas na presente pesquisa, as quais colocam em xeque a qualidade, supostamente, ostentada pelas IES(s) privadas que, muitas envolvidas em fraudes, conseguem no ENADE, surpreende o fato de que, conforme dados do ENADE (2018), o percentual de Universidades Públicas que atingiu nota máxima foi superior em 04 (quatro) vezes os de Faculdades Particulares.

A parcela de instituições públicas de ensino superior **com nota máxima no IGC (Índice Geral de Cursos), indicador de qualidade do MEC (Ministério da Educação), é quatro vezes a de instituições particulares com o mesmo desempenho.** Enquanto **6,1% das instituições municipais, estaduais e federais avaliadas pelo MEC atingiram o conceito máximo**, esse percentual foi de **1,5% para as instituições privadas** (com e sem fins lucrativos). O IGC tem uma escala que vai de 1 a 5, sendo 1 e 2 considerados desempenhos "insuficientes" (UOL, 2019, s/p, grifo nosso)

Igualmente, no que se refere aos conceitos individuais dos cursos no ENADE, 50% dos cursos das Universidades Públicas Brasileiras obtiveram Conceitos 4 ou 5 (as maiores notas), ao passo que o percentual das Faculdades Particulares que obteve o mesmo resultado foi de apenas 20,9%, sendo que nota máxima, apenas 3,3%, segundo dados oficiais do MEC.

#### Conceito Enade 2018 por categoria administrativa (%)

Porcentagem de cursos avaliados em cada faixa de conceito



Fonte: MEC/Inep

Fonte: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/10/04/33percent-dos-cursos-de-faculdades-privadas-tiveram-conceito-maximo-no-enade-2018.ghtml>

Em suma, o que poderia justificar isso? Como as IES(s) particulares, onde se concentram as denúncias de fraudes, têm notas menores dos que as Universidades Públicas, onde não há essa busca visceral pelo resultado? Simples: quando o resultado é colocado a frente

do processo, não há como ter êxito. E a nova corrida do ouro perpetrada na educação brasileira na busca do Ranking do ENADE? Talvez essa busca pelo ouro não passe de ouro dos tolos<sup>7</sup>.

## **A URGÊNCIA DE REFLETIR A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO ENSINO SUPERIOR POR INDICADORES**

Morosini *et.al* (2016) ensina que a reflexão sobre a qualidade da educação superior e de seus indicadores deve ser feita à luz de um fenômeno contextualizado das práticas e dos discursos acadêmicos, pois entende que a noção de “qualidade” é definida a partir da percepção das políticas educacionais e da representação da sociedade (com destaque à Mídia), todavia, a cultura acadêmica também exerce forte influências sobre a compreensão do que seria o ensino superior de qualidade.

Nesse sentido, fundamental lembrar o que diz Milton Santos (2000) sobre como a cultura acadêmica também internaliza uma concepção de regulação da avaliação da qualidade da educação presente nas representações da sociedade em geral.

*A tirania da informação não é apenas da mídia, porque inclui, também, o nosso trabalho na universidade. Quero insistir nessa tecla, porque o nosso trabalho como professores é a base com a qual se educam e se reeducam as gerações. Quanto mais o nosso trabalho for livre, mais educaremos para a cidadania. Quanto mais o nosso trabalho for acorrentado, mais estaremos produzindo individualidades débeis. É urgente que o ensino tome consciência dessa situação, para esboçar a merecida reação, sem a qual corremos o grande risco de ficar cada vez mais distante da busca ideal da verdade (SANTOS, 2000, p. 76, grifo nosso)*

Nesse ponto, é importante destacar que a “prova” do ENADE, ao ser aplicada nacionalmente com os formandos a cada ciclo de 3 anos – conforme já explicado na seção anterior –, resulta em um conceito para o curso e para a instituição, através do qual, supostamente, seria possível saber a “qualidade”. Fenômeno esse que implica necessariamente em saber qual o “melhor” e o “pior” curso/instituição, inclusive, destaque-se, com a formação de Rankings, como se avaliar a educação superior fosse uma disputa, crença tal que não serve aos interesses reais da educação, muito embora sirva aos mercadológicos.

---

<sup>7</sup> O Ouro é bastante desejado e tem alto valor comercial, mas, com o tempo, surgiram algumas imitações. Entre elas, a mais conhecida é a chamada “ouro dos tolos” ou “ouro de gato”, um mineral do enxofre denominado de pirita, que é o dissulfeto de ferro (FeS<sub>2</sub>). O aspecto da pirita, como a cor e o brilho, lembra muito o ouro nativo e pode enganar muitos iniciantes. Mas as semelhanças são só essas, suas outras propriedades são totalmente diferentes. A expressão é usada para indicar aqueles que se enganam, pois acham que encontraram ouro, quando, na verdade, encontraram pirita (FORGAÇA, 2020, p. 01)

A título ilustrativo, tem-se um exemplo midiático em que se pode perceber como o resultado do ENADE tem determinado a cultura acadêmica e comunitária e servido a interesses mais econômicos do que educacionais, mais preocupados com os ganhos monetários, do que com o avanço da qualidade da educação.



Fonte: <https://www.uninassau.edu.br/noticias/odontologia-da-uninassau-recebe-nota-maxima-em-credenciamento-do-mec>. Acesso em: 25/10/2019

Sendo que essa visão de qualidade da educação superior a partir de uma “nota” e de uma “classificação” é a que, infelizmente, impera tanto no ambiente acadêmico – em especial entre alunos e familiares incautos – e é diuturnamente propagada nos meios de comunicação. Ao ponto de os pretensos ingressantes no Curso Superior priorizarem os cursos/instituições melhor colocados, conforme estes parâmetros, preterindo as demais, tão-só com base em tal resultado, sem levar em consideração outros elementos, quiçá, mais significativos.

Hoje, é comum se falar em educação de “qualidade”, ensino de “excelência”, o que causa estranheza justamente pelas múltiplas significações que os termos adquirem nesse processo, sendo justamente nesse ponto que reside a questão central de nossa pesquisa: refletir como os indicadores do ENADE são capazes retratar essa “qualidade” no ensino superior no Brasil, definindo qualidade para além das concepções de uma comunidade, mas alargando o eixo para um âmbito mais amplo do sistema educacional.

Em termos legais, a LDB fala em educação de “qualidade”, mas não explica o termo, sendo que, ao longo dos artigos da lei, ficam claros os valores que inspiram essa noção como sendo o ensino que leve ao desenvolvimento no aluno “do poder de criação cultural, do espírito crítico e do pensamento reflexivo” (MOROSINI, 2016, p.16). Contudo, apesar da carga axiomática, não são poucos os indicadores para se avaliar essa qualidade, de modo que definir esses se revela como atividade complexa e que dificulta o direcionamento de políticas de fomento e avaliação para se chegar ao ensino, de fato, que tenha a dita “qualidade”.

Ante a essa omissão legal, quando o ENADE elege esses parâmetros, inevitável é o caráter subjetivo destes mesmos indicadores que, embora assumam a complexidade do processo

educativo e a multiplicidade de fatores envolvidos, favorece a definição de padrões sujeitos a lógicas políticas conjunturais.

Nesse sentido, a Professora Marília Costa Morosini (2016) questiona a forma como a educação, em especial a de nível universitário, tem sido avaliada por indicadores objetivamente colocados e friamente aplicados às mais diversas realidades e peculiaridades das Instituições de Ensino Superior no Brasil, pois acredita que haveria outros elementos que poderiam ser levados em consideração, com mais peso, do que apenas os parâmetros, atualmente, empregados.

Nesse sentido, Morosini conclui que “a qualidade exige um ‘*exercício permanente de autorreflexão*’ que atenda os referenciais teóricos, éticos e políticos orientados para um processo avaliativo no qual toda a instituição possa engajar-se” (MOROSINI, 2016, p. 21, grifo nosso).

Sendo justamente esse um ponto a ser criticado no modelo do ENADE, pois, não obstante a rubrica de ser uma prova contextualizada, ela se estrutura em dois elementos largamente empregados em testes: padrão de resposta nas questões subjetivas e teoria de resposta ao item nas questões objetivas. Logo, há um resultado “X” que deve ser alcançado a qualquer custo, onde as variáveis destoantes deste resultado, mesmo que reflitam bem a realidade de onde a IES está inserida, por não retratarem o “padrão esperado” implicam conceitos mais baixos de cursos/instituições.

Ato contínuo, fica a indagação: neste sistema, onde está então à autorreflexão do instrumento? Haveria, de fato, reflexão quando a resposta a ser alcançada já está pré-definida, diga-se de passagem, por sujeitos de outros contextos sociais, culturais e regionais diferentes dos contextos dos alunos, cursos e instituições avaliados? A resposta só pode ser negativa, afinal, avaliar mecanicamente a qualidade do ensino superior não é contribuir, efetivamente, com o seu desenvolvimento, na verdade, é tão-só rotulá-lo.

Importante destacar que, na esteira do pensamento de Morosini (2016), não se está pregando o fim dos exames de avaliação da qualidade da Educação Superior, mas ao revés, há necessidade de refletir sobre os instrumentos empregados, superar a visão monocular de ser apenas uma forma de avaliar, pois é necessário somar, agregar a instrumentos, como o ENADE, mecanismos que sejam capazes de captar a qualidade do ensino Superior a partir de sua efetividade no meio social em que está inserido, de suas peculiaridades e diversidades que marcam a sociedade brasileira e que não podem ser desconsideradas, de forma alguma, do processo avaliativo.

Nesse processo, Morosini (2016) explique que é urgente que se tenha a consciência de que o ponto central de qualidade do ensino superior reside, não numa prova como o ENADE,

mas na indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, tornando-se “importante ouvir as vozes fora da academia para saber o que a sociedade não acadêmica espera da universidade” (MOROSINI, 2016, p. 27). Portanto, é essencial que se apontem indicadores para avaliar a qualidade da graduação, mas é fundamental que se leve em consideração a proposta educativa, as condições objetivas e o contexto cultural de cada IES como referente.

Assim, não há como se pensar em qualidade da Educação Superior apenas com a aplicação cega e acrítica dos parâmetros rigidamente postos, pois, apesar de necessários, instrumentos como o ENADE só são capazes de refletir avanços ou não no Ensino Universitário quando superarem a simples tecnicidade e se abrirem a necessária adaptabilidade às realidades socioculturais e regionais dos alunos-cursos-instituições avaliados.

*Se a formulação de indicadores torna-se essencial para orientar as ações institucionais com vistas à qualidade, é fundamental que esse exercício tome a proposta educativa, as condições objetivas e o contexto cultural de cada IES como referente. Trata-se de uma conjugação que leva em conta dimensões globais e condições locais. Preserva sobretudo a liberdade que permite, acima de tudo, educar para a cidadania, como nos estimula Boaventura de Sousa Santos (2000). Esse foi o intuito do estudo e foi nessa direção que pretendemos avançar (MOROSINI, 2016, p.33, grifo nosso).*

Por fim, propor indicadores e avaliar a qualidade da educação superior é atividade, por deveras, complexa, mas para não ser inócua, não pode ser simplista, como, infelizmente, por estar baseada quase que exclusivamente numa prova de final de curso (ENADE), tem-se revelado nos últimos anos no Brasil, sem muitos indicativos otimistas de melhora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, a missão de avaliar a qualidade do ensino superior no Brasil é indiscutivelmente um desafio, sobretudo tendo em vista a percepção que se tem de qualidade, uma vez que os parâmetros para entender a educação nas IES como de qualidade, ou não, estão diretamente ligada a visão de educação que estiver em vigor na agenda circunstancial da gestão política do Ministério da Educação em cada momento histórico.

Fato esse que, apesar de real, é preocupante, uma vez que, ao se analisar o nível de qualidade do ensino superior a partir de uma visão tida como “ideal” ou “desejada” pelas políticas econômicas conjunturais, pode-se estar deixando de lado a preocupação real com a educação universitária (alicerçada no tripé Ensino-Pesquisa-Extensão) em prol da institucionalização de projetos particulares de sociedade alicerçados em interesses outros que não os educacionais.

Sendo justamente no seio desta postura de procurar medir todas as IES de acordo com um modelo “dito ideal”, que as distorções finalísticas podem acontecer, como por exemplo, a assunção de critérios puramente técnicos, em detrimentos dos aspectos humanos e subjetivos que estão umbilicalmente ligados à educação e à função social do Ensino Superior.

Não parece ser razoável se pensar numa avaliação do ensino superior que se resume tão-só a uma prova objetiva de supostas habilidades e competências, numa tragicômica visão monocular e, conseqüentemente, míope, do que seria qualidade, pois, assim o sendo, comete-se o equívoco de deixar de lado as ações praticadas por docentes e discente no que se refere à discussão do fenômeno social através de intervenção da universidade na comunidade, a necessária extensão universitária, o momento em que a IES se torna viva. Todavia, tais predicados que, sem sombra de dúvida, indicam qualidade, não são levados e consideração pelos parâmetros do ENADE.

Aliado a isso, o alto peso que se dá aos resultados selecionados do ENADE coloca em prejuízo algo muito mais importante: perceber como se dá a interação entre professores e alunos e em suas realidades. Enfim, a avaliação é necessária? Sem dúvidas, contudo que tipo de avaliação? Uma planilha preenchida objetivamente por um avaliador em seu tablet? Um gabarito ou padrão de resposta pré-definidos, sem espaço à questionamentos?

Por fim, as IES(s) são instituições humanas, não se avaliam humanos como se avaliam máquinas, os critérios muitas vezes postos pelo INEP são totalmente irrazoáveis. Então, o que fazer? Realizar a avaliação com critérios objetivos, mas com olhar aberto às peculiaridades de cada IES, de cada público, superar visões monoculares e avaliar na diversidade e levando em contas as peculiaridades. Isso sim seria uma avaliação fidedigna. É possível? É necessário! Há interesse político? Até o momento em que conclui esta leitura e escrevi o presente artigo, não!.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 25/10/2019.

CAPITAL NEWS. **Estudante denuncia faculdade ao Ministério Público por Fraude.** Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/cotidiano/estudante-denuncia-faculdade-ao-ministerio-publico-por-fraude/323550>. Acesso em 17/09/2020

FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. **"Ouro dos tolos"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/quimica/ouro-dos-tolos.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2020.

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **FNDE-HISTÓRICO**. Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/area-para-gestores/dados-estatisticos/item/4752-hist%C3%B3rico>. Acesso em: 25/10/2019.

G1. **INEP investiga Faculdades Particulares suspeitas de fraudar o Enade no Mato Grosso**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/06/17/inep-investiga-faculdades-particulares-suspeitas-de-fraudar-o-enade-no-mato-grosso.ghtml>. Acesso em: 17/09/2019.

\_\_\_\_\_. **Faculdades são Investigadas por suspeita de fraudar o resultado do ENADE**. Disponível em: <https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2019/06/16/faculdades-sao-investigadas-por-suspeita-de-fraudar-o-resultado-do-enade.ghtml>. Acesso em: 17/09/2019.

\_\_\_\_\_. **3,3% dos cursos de faculdades privadas tiveram conceito máximo no Enade 2018**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/10/04/33percent-dos-cursos-de-faculdades-privadas-tiveram-conceito-maximo-no-enade-2018.ghtml>. Acesso em: 17/09/2019

INEP. **CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 2018: NOTAS ESTATÍSTICAS**. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 25/10/2019.

\_\_\_\_\_. **EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/enade>. Acesso em: 25/10/2019.

\_\_\_\_\_. **NOTA TÉCNICA. CÁLCULO DO CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO DE GRADUAÇÃO**. Disponível em: [http://enadeies.inep.gov.br/enadeResultado/pdfs/nota\\_tecnica%20-%20CPC.pdf](http://enadeies.inep.gov.br/enadeResultado/pdfs/nota_tecnica%20-%20CPC.pdf). Acesso em 17/09/2020.

INSTITUTO LULA. **ENSINO SUPERIOR – Dobra número de alunos no Ensino Superior durante governos Lula e Dilma. Já são mais de 7 milhões**. Disponível em: <http://www.brasildamudanca.com.br/educacao/sisu>. Acesso em: 25/10/2019.

ISTO É. **Nova regra do MEC combate fraude no ENADE**. Disponível em: <https://istoe.com.br/nova-regra-do-mec-combate-fraude-no-enade/>. Acesso em 17/09/2020.

GUIA DO ESTUDANTE. **MEC pede explicações da UNIP sobre possível fraude no ENADE**. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/universidades/mec-pede-explicacoes-da-unip-sobre-possivel-fraude-no-enade/>. Acesso em 17/09/2020.

MOROSINI, Marília Costa. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, jan. - mar., 2016. p. 13-37.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Prouni-Apresentação**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index>. Acesso em: 25/10/2019.

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO. **Síntese de Indicadores 2015**. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>. Acesso em: 25/10/2019.

TERRA. **MEC notifica 30 instituições de ensino por problemas no ENADE**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/mec-notifica-30-instituicoes-de-ensino-por-problemas-no-enade,167942ba7d2da310VgnCLD200000bbccbe0aRCRD.html>. Acesso em: 17/09/2019.

UOL. **Fatia de universidades públicas com nota máxima é 4 vezes a de particulares**. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/12/12/fatia-de-universidades-publicas-com-nota-maxima-e-4-vezes-a-das-privadas.htm>. Acesso em: 17/09/2019.